

ANNO I

N. 27

S. PAULO -- 1887

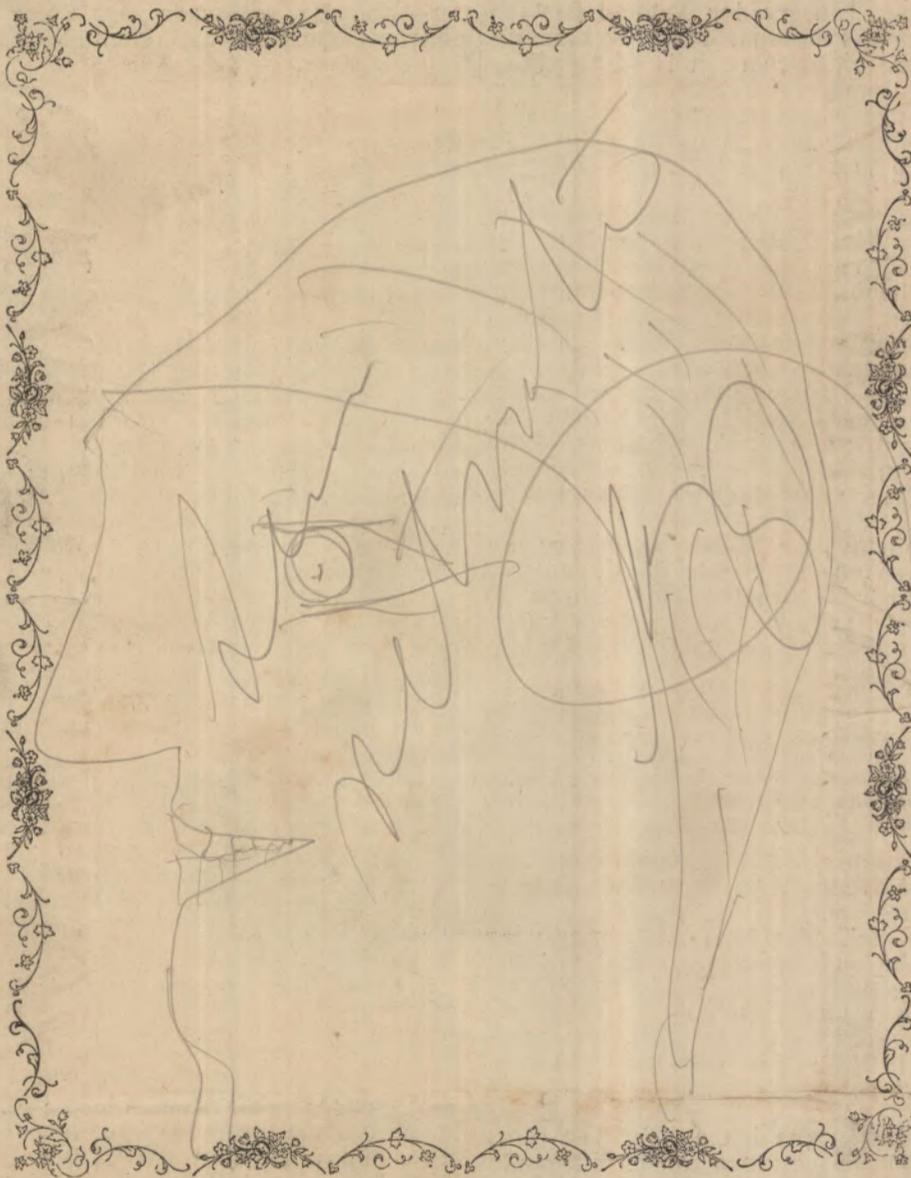
# O BRAZIL CONTEMPORANEO

SEMANARIO ILLUSTRADO

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO COMMANDITARIA

DIRECTOR -- J. NAVARRO DE ANDRADE

Domingo, 21 de Agosto de 1887



DR. FRANCISCO RANGEL PESTANA

## DR. FRANCISCO RANGEL PESTANA

A democracia brasileira é brilhantemente representada na imprensa; pertencem-lhe os mais notáveis jornalistas; estão filiados ao partido republicano os mais gloriosos dos lutadores, que tem-se assignalado na cruenta porfia da defesa dos direitos populares por meio da penna.

O Dr. Francisco Rangel Pestana é um dos jornalistas mais considerados d'essa pleiade, e daquelles que ha mais longo tempo, occupa um posto de honra, batendo-se coherentemente pelas idéas mais adiantadas do partido a que pertence.

Nasceu em Iguassú, provincia do Rio de Janeiro, á 25 de Novembro de 1839, tendo por paes João Jacintho Pestana e D. Luiza Rangel Pestana.

Não teve saúde vigorosa na infancia, e só tarde pôde começar os estudos primarios; venceu porém com applicação as materias exigidas para a matricula na Academia de Direito e em 1859 encetou o curso juridico aqui em S. Paulo.

N'essa occasião já estava privado dos cuidados do seu maior amigo, o pae extremoso; mas tinha o germen dos sentimentos liberaes, que tem revelado desde a mais ver e mocidade. Foi talvez a leitura do *Libello do Povo* por Timandro, esse immortal pamphleto, que inoculou-lhe os primeiros sentimentos democraticos.

Filho de conservador, afilhado do Coronel Francisco José Soares, chefe do mesmo partido em Iguassú, tendo por educador outro amigo tambem conservador Antonio Caetano da Silva, o Dr. Francisco Rangel Pestana, desde que manifestou-se em politica foi sempre na extrema mais adiantada.

Aqui em S. Paulo ligou-se intimamente com dous outros caracteres e intelligencias privilegiadas, como a sua, ambos perdidos prematuramente para a patria e para as letras — José Luiz Monteiro de Souza e Henrique Limpo de Abreu.

Com elles fundou em 1860 o *Tymbira* jornal que então proclamava os principios mais radicacs em politica. Em 1862 tendo cessado a publicação do *Tymbira*, escreveu em companhia de Cezario Alvim, Theophilo Ottoni e Belfort Duarte no *Futuro*; e em 1863 com estes dois ultimos na *Epoch* unico periodico que então sustentou a eleição liberal em S. Paulo. Não se patenteava só por esse meio a actividade intellectual do Dr. Rangel Pestana; nas associações litterarias do tempo sempre foi notado entre os mais extrenuos trabalhadores, tomava sempre parte nas discussões ahí debatidas. Como estudante, distinguio-se tambem nos estudos propriamente das materias do curso juridico, e sobretudo em altas questões de Direito Publico.

Findo o tirocinio academico e depois de alguma demora em S. Paulo, retirou-se em 1864 para o Rio de Janeiro, onde tentou a vida de magistrado, pretendendo um lugar de promotor. Sobre esse incidente da vida do Dr. Rangel Pestana ouçamos as palavras imparciaes de um seu illustre biographo o Sr. Dr. Antonio Carlos.

« Davam-se oito vagas, e o moço Pestana (1) não obteve o lugar que desejava, preferido por nullidades conhecidas, quando é certo que devia tudo esperar, porque prezidia a provincia o finado Visconde de Souza Franco, um dos chefes do partido liberal que Pestana servira com dedicação e a sua justa pretensão era patrocinado pelo velho patriota Theophilo Ottoni.»

Foi a primeira desillusão que soffreo na vida publica, tão cheia de disabores para os caracteres elevados e da tempera do Dr. Rangel Pestana.

Pouco tempo depois foi convidado pelo Conselheiro Zacharias, que conhecia-lhe as habilitações, para redactor em chefe do *Diario Official*, que creara. Não occupou esse cargo por muito; divergindo profundamente do presidente do Conselho, nas questões religiosas a internacional, relativa ao Mexico, retirou-se com toda altivez e independencia da direcção daquelle folha, embora pobre, precisando de lutar e de lutar seriamente para viver.

Nobre exemplo e boa lição que deo, e offerece a esses tibios e corruptos que agachão-se perante o poder, renegando as convicções mais profundas pelo primeiro titulo de ministro ou despacho de emprego publico.

Em 1866 fundou com seus antigos companheiros Limpo de Abreu e Monteiro de Souza a celebre *Opinião Liberal*, um dos melhores jornaes politicos que tem apparecido no Brazil.

O programma appresentado por este jornal constituia então, o mais adeantado de entre todos os dos partidos politicos existentes.

(1) — Francisco Rangel Pestana, pelo Dr. Antonio Carlos. Biographia — Almanak Litterario de S. Paulo, 1877, Pg. 63.

Candidato duas vezes a Assembléa Provincial do Rio de Janeiro em nome das idéas que defendia na *Opinião Liberal*, não conseguiu ser eleito «porque em nenhuma das vezes foi seo nome consignado nas chapas reco amendadas pelos chefes do partido!»

« Quando em 1863, escreveu o Dr. Antonio Carlos, depois da dissolução das Camaras, tratou-se da congregação de todas as forças democraticas, em uma reunião em casa do Conselheiro Nabuco, Rangel Pestana comissionado por seus amigos politicos apresentou o mesmo programma que era o da *Opinião Liberal*, sendo appoiado pelo Conselheiro Christiano Ottoni.

Dizia Pestana, que a união de todas as forças democraticas podia dar-se; mas era mister tomar como compromisso de honra a realisacão das seguintes reformas: — Descentralização: policia electiva; extincção do poder moderador; sufragio directo e generalisado; ensino livre; abolição da guarda nacional; senado temporario; presidentes de provincias eleitos pelas mesmas provincias; separação da judicatura da politica; suspensão e responsabilidade dos magistrados pelos tribunaes superiores e pelo poder legislativo; magistratura independente e incompativel, e a escolha de seus membros fóra da acção do governo; incompatibilidade para os cargos de representação nacional e provincial, com cargos publicos de nomeação do governo e contractos.» (2)

O Dr. Rangel Pestana era membro principal do chamado *Partido radical* e fundou o *Correio Nacional*, com o mesmo programma, que recebeu porém, fóra mais analytica, percorrendo as diversas instituições e as diferentes necessidades do paiz.

Em 1870 fundião-se os tres jornaes radicacs na *Republica* e o Dr. Rangel Pestana, que tinha a saúde delicada um tanto abalada, retirou-se para Campinas onde veio exercer a advocacia, collaborando comtudo effectivamente para a *Gazeta de Campinas*.

Ha aqui um traço caracteristico da vida do Dr. Rangel Pestana que honra-o sobremodo, e por si só demonstra o quanto é sincero e leal na propaganda das idéas que esposou. Referiremo-lo sem commentario, pois é eloquente por si só.

Em Janeiro de 1870 cazou-se em Campinas, com a Ex. Sr. D. Damiana Quirino dos Santos, irmã dos distinctos poetas e denodados demorras Drs. João Quirino e Francisco Quirino dos Santos tendo inscripto no programma da *Opinião Liberal*, a substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre, e no do *Correio Nacional* a eliminacão do elemento servil. O Dr. Rangel Pestana que já libertara os escravizados de sua herança paterna, fez com que sua espoza declarasse livres todos os escravos que tinha. Indo registrar as competente cartas de alforria no tabelião, levantou contra si uma grande opposição dos lavradores campineiros que o proclamaram revolucionario, perigoso e homem que dava máis exemplos! Assim procedeu o Dr. Rangel Pestana modestamente sem annuncios, e é a melhor resposta aos que accuzão-no de ter-se calado na imprensa d'esta provincia, e contemporisado quanto a questão do elemento servi.

Em Outubro de 1872 tendo passado a *Republica* a ser propriedade exclusiva de Quintino Bocayuva, o partido republicano na Côrte, resolveu crear um novo jornal que fosse seu órgão. O Dr. Rangel Pestana pelos seus precedentes e pelas relações que tinha aqui na Provincia de S. Paulo, recebeu pleos poderes para levar a effecto esta nobre porém difficil missão.

A contragosto aceitou o Dr. Rangel Pestana esta incumbencia; servio porém com toda lealdade, e só não conseguiu realisar o intento do partido, foi por circumstancias alheias a sua pessoa. Os mesmos que o reco amariam officia mente aos amigos aqui na Provincia e em outros pontos, espalhavam levanamente palavras contrarias a sua pessoa, ou antes contra o tentamen do partido, que lhe fóra encarregado, e voltavão-se para o lado da *Republica* e de seu proprietario.

« Cumpre, porém, notar que neste transe de sua vida Pestana houve-se com tal cordura que a despeito da intriga, Quintino Bocayuva veio mais tarde á imprensa fazer-lhe justiça com estas palavras que não devem ficar esquecidas: — a inveja e a impotencia desfizeram que o o despeito e a maldecencia tentaram crear.»

Sentido profundamente com essas occurrencias, o Dr. Rangel Pestana tratou de trabalhar em prol de suas idéas por outros meios. Fundou com os Drs. Limpo de Abreu, Miguel Vieira Ferreira e J. Telles de Menezes a *Escola do Povo*, onde davão a instrucção ao cidadão e combatião pela educação superior da mulher em conferencias publicas magnificamente feitas por seus fundadores e outros distinctos cavalheiros. Em 1874 foi o Dr. Rangel Pestana convidado pelo director do collegio americano Internacioal o Sr. Nash Morton, para ir a Campinas leccionar rhetorica e a lingua portugueza. Ali revelou-se o Dr. Rangel Pestana eximio professor e deu expansão as inclinações que sempre tivera para educador.

(2) L. cit. Pg. 64.

Em 1875 fundou aqui n'esta cidade um collegio de instrucção secundaria para meninas, modelo de estabelecimento d'esta ordem. Tudo quanto pôde haver em relação á excellencia de professores, a direcção moral e intellectual, a hygiene e outras condições necessarias para uma instituição semelhante reuniu o Dr. Rangel Pestana, que com verdadeiro amor consagrava se a essa missão. Por vergonha da provincia, que se julga tão adiantada, devemos aqui registrar que não pôde sustentar-se por muito tempo esse collegio, e obrigado por prejuizos pecuniarios crescentes, o Dr. Rangel Pestana acabou por fechar es e estabelecimento.

No fim de 1874 creou-se aqui a *Provincia de S. Paulo* e logo foi o Dr. Rangel Pestana convidado para seu redactor, e teve por companheiro o Dr. Americo de Campos. E' bem conhecida aqui a dedicação com que tem luctado deste então diariamente em favor do partido republicano em seu jornal. Dizemos seu, porque depois de diversas transformações, em que os antigos communitarios pasaram-lhe seus direitos, pertence hoje a *Provincia de S. Paulo* ao Dr. Rangel Pestana.

Ah! mas quanto sacrificio, quanto amargor e ingratição, tem custado ao honrado democrata esta via dolorosa de sua missão na imprensa republicana de S. Paulo?!

Não é propria a occasião para desvendar todos esses mysterios, mas sempre é conveniente que se diga, que só uma tempera do quilate da do Dr. Rangel Pestana, teria resistido sempre calmo e correcto a todas essas tempestades.

Em todo o caso hoje gosa o Dr. Rangel Pestana é incontestavel influencia e prestigio entre seus correligionarios. Seu nome é sempre lembrado para os cargos de eleição popular para representante do partido, e figura com honra na direcção suprema do mesmo.

Foi em 1884 eleito deputado provincial pelo 4º districto d'esta provincia e tendo recusado a eleição pelo 7º em 1885, é de novo chamado a assembléa provincial pelos votos dos correligionarios do 8º districto. Na tribuna tem sido o discutiador calmo, eloquente e criterioso sustentando os principios do partido e combatendo pelas reformas sociais sem paixão politica. E' o principal autor, por exemplo, da reforma da instrucção publica, infelizmente mutilada e adulterada pelos actuaes administradores.

Não cabe nos estreitos limites d'este esboço uma apreciação mais profunda da influencia que tem tido sobre acontecimentos politicos, nem vem a talho historiar todos os seus serviços.

Severo em procedimento privado é o Dr. Rangel Pestana, reservado; talvez um pouco frio, pouco communicativo, mas leal e sincero para os amigos, ganha em ser conhecido intimamente e destróe qualquer prevençáo que seu aspecto pouco affavel tenha despertado.

Na tribuna a sua palayra é correcta e fluente; não tem os lampejos dos grandes oradores mas ostenta a inflexibilidade logica dos mais valentes discutiadores, é uma arma temivel nobremente manejada.

O seu estylo como escriptor é do mesmo genero; é porém de uma fecundidade extraordinaria como jornalista, e não escreve banalidades.

Mesmo quando as conveniencias do partido obrigam-no a defender actos menos acertados sabe-se sempre com muita felicidade da polemica, que mantem em terreno elevado e cortez.

O *Brazil Contemporaneo* publicando o retrato do Dr. Rangel Pestana, presta uma justa homenagem ao cidadão e ao jornalista; e fal-o convicto que o nome do seu biographado já pertence ás melhores paginas da historia patria, quer pelos seus talentos e patriotismo, que pelos effectivos serviços realizados em favor da democracia e do paiz.

S. Paulo, 21 de Agosto de 1887.

DR. A. C. DE MIRANDA AZEVEDO.

### Creação dos montes do continente brasileiro

(CONCLUSÃO)

De distancias em distancias muda-se muitas esta mesma picarra de côr, ou antes é intermediada de outra picarra já de differente côr, que se faz vêr em grandes montões, ou em cumulo e nunca por camadas, nem obliquas, nem perpendiculares. Isto é pelo que respeita á sua construcção interna: no exterior conforma-se em tudo com os

primitivos de Lehmann, ou com os da primeira ordem de Buffon, são altissimos, ladeirentos e pela maior parte encadeados.

Não existem tambem aqui estes montes, taes quaes o mesmo autor o descreve na sua segunda classe, isto é, os que são formados por camadas horisontaes; estes mesmos montes isolados e mais baixos que aqui vemos, como montes desmembrados pelo tempo da terra principal conservam como ella a mesma construcção interior; consequentemente não temos no Brazil, ou ao menos n'esta capitania, senão uma só classe de montes dos primitivos, e esses mesmos sem camadas.

Tanto Lehmann, como Buffon, pretendem que todos estes montes fossem creados debaixo das aguas. As provas principaes d'este ultimo, e ao mesmo passo as mais fortes, são as conchas maritimas achadas em todo o mundo e as correspondencias dos montes, que se fronteiam.

E' verdade que por toda a parte mostra a terra o sello e a marca das aguas nella imprimido: as rochas do mais alto cume d'estas serras, que são todas arenaceas, muitas d'ellas vêm-se cruzadas de pequenos veiros de crystaes de rocha, que correm em linhas rectas pelo seu corpo, outras que mostram seixos cravados na sua superficie, como em meio relevo ou as cavidades onde ellas estiveram, cousas estas que indicam que aquelles penedos algum dia foram todos de uma massa molle, ou quasi fluida; e este estado de fluidez não poderiam elles conservar senão em meio das aguas.

A figura além d'isto de muitas d'estas mesmas rochas, que a cada passo se encontram em lagedos, conserva a ondeação das aguas: a figura da mesma superficie da terra imita e finge com os seus montes os escarcéos de um mar alterado; seus cabeços todos á uma banda opposta, cuja disposição se vê guardada uniformemente em todos os montes de um longo espaço de terreno: tudo isto parece ser velhas e authenticas testemunhas do passeio das aguas por cima das mais altas grimpas d'estas serras.

Nenhuns petrificados maritimos mostram estas nossas serras; mas Cuancavelica, no Perú, que não differe muito pelos seus gráus de latitude da nossa posição, que fica a nosso lado occidental, possui altissimos montes, e nos seus mais altos picos mostra quantidade d'estes petrificados: isto basta para julgarmos, que o que alli aconteceu, tambem com probabilidade o mesmo poderia acontecer aqui, não obstante não acharmos n'estas mesmas serras d'estas velhissimas medalhas.

Estas respondencias dos montes em altura, em camadas, isto é, correspondendo-se cada camada de terra de um monte a cada camada do monte contrario em angulos, os reentrantes oppostos aos salientes, e que Buffon pretende que estas mesmas parelhas de montes, ou serras assim se correspondendo, tenham sido as balizas do leito das correntes das marés em outros tempos; estas correspondencias de montes eu não observo na maior parte d'estas serras; sim noto isso nas cadéas dos pequenos outeiros, que correm a um e outro lado dos rios, e que bem mostram que foram escavados por elles: porém nas serras maiores nenhuma correspondencia d'estas existem. Esta confusão de correiras de serras para todos os lados, e seguindo todas as direcções, observa-se melhor na demarcação diamantina. uma alta serra de penedias frontêa muitas vezes com um pequeno outeiro de terras, ou com outra serra, que já segue em rumo muito differente do seu.

Além d'isto observo ainda mais outros phenomenos, que todos elles indicam uma revolução, que aqui tem remechido e alterado toda a superficie da terra: observo nas planicies, que ficam quasi no alto das serras, que acompanham os rios, os antigos leitos d'estes mesmos rios; o seu cascalho todo arredondado muito polido das aguas, disposto em camadas horisontaes e bem niveladas. Observo outeiros no meio das rasas campinas, unicamente formadas de chrystaes de rocha, todos arrancados de seus veiros, onde naturalmente deviam estar todos fracturados nas suas bases, e muitos d'elles totalmente esmigalhados. Que passmosa força sacudio as entranhas d'estes montes, revirou o seu interior para fóra, levou de rojo estes crystaes, espargi-

uns pelos campos, e de outros formou cumulos inteiros? Observo muitos monticulos de pedras, todas quebradas, e que occupam largo espaço escarnados e lavados de toda a terra, muito bem compostos á feição de pyramides, pouco distantes uns dos outros, e parecendo serem feitos por mãos humanas. Observo minas, que parecem chegaram a correr pelo chão como fundidas, que conservam umas as marcas e a figura d'este chão; outras, pedrinhas com que se envolveram no correr, outras, ainda as bolhas, quando ferveram. Por toda a parte vejo o scillo da desolação de ruínas e de calamidades, porque um um dia passou esta parte do globo, vejo por toda parte os vestigios dos elementos conjurados contra elle, vestigios do fogo, das aguas e dos ventos; vejo as pegadas de um lapso de tempo, que foge toda a comprehensão humana, e nós com tudo isso dormimos descançados sobre tal monte de ruínas! E a nós nos parece que elle se firma sobre bases solidas e inalteráveis, porque a nossa historia de hontem mal nos transmite confusas idéas dos seus desastres; porque o geral pavor das gentes nas aparições dos cometas mal nos avisa d'estes funestos estragos que já passaram!

VIEIRA COUTO.

## SONHAR

(BYRONIANA)

Sonhar! sonhar! as pétalas da vida  
Só se desfolham bem quando sonhamos:  
Cessa de flagellar-me, oh pensamento;  
Minh'alma, por um pouco adormeça-mos.  
E quando venha o despertar infausto,  
Que, uma por uma, as illusões nos finda,  
Contra a fatal verdade protestando,  
Sonharemos ainda.

Eram negros seos olhos; grande e bello  
Grega fronte seo genio revelava;  
Morbida palidez em suas faces  
Interno padecer denunciava;  
Seos labios descorados se entreabriam,  
Como pela expressão de uma insonia,  
Porém delles apenas se exhalavam  
Sonho de melancholia.

Oh Deus! como era bella essa tristeza  
Que a vida lhe via surdamente!  
Como era bella a solitaria lagrima  
Que descia-lhe a face lentamente!  
Tão bella que mil vezes sequioso  
Quiz bebe-la inda quente e... apoz matar-me:  
Porque eu comprehendera nessa lagrima  
Que não podia amar-me!

Ai! porque não? A mocidade louca  
Vislumbra sempre uns longes de esperança:  
Póde o constante culto, o sacrificio  
Do puro amor, vencer uma exquivação  
Da noite a solidão, a luz da aurora  
Me encontraram fiel nesse holocausto;  
Concentram-se as forças de minh'alma  
Naquelle amor infausto.

E louco e triste consumia a vida  
A pensar nella e a ler no meo destino;  
E quando adormecia, atrozes sonhos  
Ou della ou meu faziam-me assassino,  
Oh! que horriveis luctas dentro d'alma  
Tinha de supportar nesse momento!...  
Era de odio feroz e de amor casto  
Duplice o pensamento.

Nas longas orgias do festim nocturno,  
Qu enerva o corpo e o espirito consome;  
Por entre as libações da mocidade  
Jamais ousei de profanar seu nome;  
Era um perfume de sagrada essencia,  
Suave harpejo de alaúde ethereo,  
Nota perdida de canção divina  
Em hora de mysterio.

Siquer, nem mesmo no febril del rio  
Murmurei os meos timidos amores;  
Comprimiam me os labios os suspiros;  
O coração me suffocava as dores,  
E quando em derredor ouviu-se os outros  
Esperar do porvir, fiar da sorte  
Eu sentia o torpor gelar me o peito  
E pensava na morte!

No meio, ás vezes, do sarão brilhante,  
Quasi invizível de auzentar da sala,  
Peusativo de amor e mudo sempre,  
Eu contemplei-a em toda a sua gala  
E quando a orchestra os ares abalava  
Preludiando os sons da valsa impura.  
Vendo seu peito que anciosa arfava  
Mordia-me em tortura.

Sim; em tortura, porque após a dança  
Vinha o cansaço, o des-orar do rosto;  
Vinha uma tosse convulsiva e secca,  
Que trocava os praseres em desgostos.  
Isto, por ella: quanto a mim, que importa!  
Outro, é verdade, os braços lhe tocava,  
Seu halito bebia em doce effluvio...  
Que importa, si eu a amava?

Sonhar! sonhar! que a vida esvoa-se em sonho,  
E menos triste... e talvez mesmo bella!  
Minha'alma, adormeçamos por um pouco,  
E ao céu voemos a sonhar com ella!  
E quando venha o despertar infausto  
Que uma por uma as illusões nos finda,  
N'ella outra vez pensando tristemente  
Sonharemos ainda.

F. OCTAVIANO.

## O BRAZIL CONTEMPORANEO

PERIODICO ILLUSTRADO

Propriedade de uma associação commanditaria

DIRECTOR --- NAYARRO DE ANPRADE

ESTÃO PUBLICADOS OS SEGUINTES RETRATOS

- |  |   |
|--|---|
| I Senador José Bonifacio.              | XV Visconde do Rio-Branco.                      |
| II Coronel Antonio Proost Rodvalho.    | XVI Dr. Joaquim Nabuco.                         |
| III Barão de Souza Queiroz.            | XVII Conde de Moreira Lima.                     |
| IV Conselheiro Antonio da Silva Prado. | XVIII Ladisláu Netto.                           |
| V Conselheiro Saldanha Maranhão.       | XIX Conselheiro Joaquim Ignacio Ramalho.        |
| VI Quintino Bocayuva.                  | XX Dr. Clemente Falcão de Souza Filho.          |
| VII Gonçalves Dias.                    | XXI Senador Dantas.                             |
| VIII O Sr. D. Pedro II.                | XXII Barão de Cotegipe.                         |
| IX Maestro Carlos Gomes.               | XXIII Commendador M. de Pinho.                  |
| X Francisco Glycerio.                  | XXIV D. Antonio de Macedo Costa, Bispo do Pará. |
| XI Conde de Mattosinhos.               | XXV Dr. Ferreira Vianna.                        |
| XII Dr. Ferreira de Araujo.            | XXVI Barão de Torres Homem.                     |
| XIII Conde de Tres Rios.               | XXVII. Dr. Francisco Rangel Pestana.            |
| XIV Luiz Guimarães.                    |   |